



ARTIGOS

Não sejamos ridículos

Uma das chaves do humor é surpreender o interlocutor com a inversão do significado de um conceito, brincando com a mistura de contextos. Por exemplo: o filho do candidato a prefeito desistiu de pedir "mesada" ao pai.

Nós, brasileiros, somos cheios de malícias, o que não deixa de ser um enriquecimento do uso da linguagem e um desafio para a comunicação.

Na nossa cultura, alguém muito preso à literalidade das palavras pode ficar perdido no fluxo das interações sociais. Mas, muitas vezes, a interpretação literal é usada de forma sônica, para obter engajamento nas redes sociais e falsos debates.

Na Olimpíada de Paris, por

exemplo, o narrador Everaldo Marques, da Globo, foi envolvido numa polêmica ao chamar de "ridícula" a skatista Rayssa Leal. O uso da expressão foi feito com sentido totalmente oposto à definição formal da língua. Foi um elogio a ela pela conquista da medalha de bronze. Não é difícil essa compreensão.

Muita gente, por desconhecer o bordão, não compreender a sacada da expressão no contexto ou só por lacração, criticou a "ofensa".

Sexto lugar na economia mundial, o Brasil está na 52ª posição em leituras, em ranking de 57 países realizado pelo Estudo Internacional de Progresso em Leitura feito com crianças do 4º ano do ensino fundamental.

Ler é bom porque a prática em si é prazerosa, mas também porque nos permite ter acesso a informações que vão nos conduzir à elaboração de conhecimentos capazes de dar mais valor às nossas experiências.

A leitura é importante tanto para dar asas à imaginação (clichê barato, né?) quanto para nos puxar de volta quando o voo infringir o bom senso e a razoabilidade do "real". Há situações em que aquilo é aquilo mesmo, não tem muito o que elucubrar.

No caso do Everaldo, "ridículo" seria "talentosa", "fenomenal", "incrível". Não está no dicionário, mas na jurisprudência da ridícula cultura das ruas e das manhas linguísticas. É nós!

BRUNO LARA, jornalista

CHARGE



Poder do turismo

Turismo está associado a lazer e entretenimento, mas é um dos pilares que sustentam a economia de muitas regiões. Por trás de cada viagem, uma complexa rede de hotéis, restaurantes, lojas - é ativada, beneficiando comunidades, empresas e governos com recursos injetados na economia local. Isso garante mais empregos, maior arrecadação de impostos e melhorias na infraestrutura. Esse efeito multiplicador faz do turismo um setor estratégico.

Hoje, destinos questionam os impactos do *overtourism*, que ocorre quando um local recebe visitantes em excesso, resultando em sobrecarga da infraestrutura, degradação ambiental e insatisfação de turistas e residentes.

No Brasil, talvez já haja casos pontuais de *overtourism*, mas estamos

longe desse cenário. Aqui, ainda enfrentamos desafios ligados à falta de visitantes em várias regiões com grande potencial, que necessitam de mais incentivo, promoção, políticas públicas adequadas e infraestrutura para acolher mais turistas, sem comprometer a qualidade da experiência ou a preservação do ambiente.

Políticas públicas são essenciais para criar um ambiente favorável ao crescimento do turismo. Isso inclui infraestrutura básica, como estradas e aeroportos, incentivo fiscal e concessão de parques naturais e equipamentos culturais para empresas privadas.

A reforma tributária no Brasil é um exemplo de como o turismo pode ser impactado por mudanças nas políticas econômicas. O setor precisa ser reconhecido por sua capacidade de gerar emprego e renda, e tratado

como prioridade nas agendas de desenvolvimento econômico, com alíquotas competitivas. Países com IVA reduzido para o turismo mantêm sua competitividade, atraindo visitantes e incentivando a economia.

Hoje, Dia Mundial do Turismo, devemos reconhecer que somos turistas em algum momento de nossas vidas. Temos um papel na promoção do crescimento sustentável dos destinos que visitamos. Em cada viagem, contribuimos para o fortalecimento da economia local e a preservação da cultura e das tradições.

TONI SANDO, presidente executivo do *Visite São Paulo Convention Bureau*, presidente da Unedestinos - União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos e membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo

O outono da vida

Muitos raramente refletem sobre o outono da vida, o que pode resultar em desafios futuros que se intensificam com o passar do tempo, e que poderão ser origem de diversos condicionalismos a serem vividos, ou em diferentes problemas a ter com que se lidar num futuro que se torna cada vez mais próximo com o acelerar do tempo. Discernir atempadamente permite planejar a parte que nos corresponde da vida a ser vivida. Não se trata de sofrer com antecipação, bem pelo contrário. Trata-se de evitar sofrimentos adicionais para os quais, com grande probabilidade, estaremos frágeis para com os quais lidar.

Ter a consciência que a minha senioridade será vivida de uma forma diferente dos pais, ainda mais

dos meus avós, ou de antepassados um pouco mais longínquos é um primeiro passo para ser possível tentar atempadamente preparar um futuro mais risonho. Com certeza que a senioridade a ser vivida está condicionada por diversos fatores, desde logo, a unicidade de cada pessoa que faz dela um ser único e irrepitível. Existem também, entre outras, as condições familiares, as condições profissionais e econômico-financeiras, as relações pessoais e de amizade, as condições sociais e governativas.

No que concerne à solidão, que será porventura um dos maiores medos e realidades vividas ao longo do outono da vida, provavelmente seria de lhe conceder algum tempo de reflexão. Se por um lado a pessoa tem

necessidade de viver alguns tempos de solidão, isto é, ter tempo de qualidade consigo mesma, a solidão vivida por longos tempos também é causa de morte de muitos, que mesmo permanecendo com vida, parecem seres que já sucumbiram. A solidão parece ser uma condição inevitável, e até certo ponto o poderá ser. Talvez o futuro passe por um modelo de vida novo, onde se formem pequenas comunidades em que os membros se ajudem e cuidem mutuamente. Isto leva tempo, não porque a edificação das infraestruturas seja um processo demorado. Mas porque o cerne da questão encontra-se nas relações interpessoais, implica a humanidade.

MIGUEL ABREU, gestor de patrimônio

CARTAS DO LEITOR

Teoria da conspiração

Mas vamos apenas supor que os serviços secretos de Israel sempre souberam do que o Hamas fez no 8 de outubro de 2023. Ora, porque os *paggers* e *walkie-talkies* impregnados do Hezbollah já haviam sido preparados e planejados há anos, por Israel.

Ora, porque fica difícil acreditar que os serviços secretos de Israel, modelo de eficiência e de boa preparação em seus urdidos estratégias, houvessem preparado os explosivos *paggers* e, enquanto aguardavam um motivo suficiente para explodir-los, tivessem se descuidado a ponto de não perceber o que, parece, era tramado em imensos tons e ruídos pelo Hamas.

Mas vamos apenas supor que Benjamin Netanyahu já tivesse tudo planejado e arquitetado, faltando apenas o motivo adequado e suficiente. Ora, teorias da conspiração sempre existiram, não é mesmo? E então, afinal, como alguns reféns poderiam modificar o que se tramou há tanto? Não, libertação dos reféns só após as teorias da conspiração tiverem sido cumpridas, e o Netanyahu ob-

tido o seu sucesso.

MARCELO GOMES, Rio de Janeiro-RJ

Redes Sociais

Que as redes sociais nesses últimos anos vem se tornado uma terra sem lei todos nós brasileiros temos observado. Mas de uns anos para cá, as redes sociais têm ajudado e muito nas investigações da PF, do MP e de outros segmentos da Justiça.

A Polícia Federal nunca nesses últimos quatro anos trabalhou tanto. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar óbvio, sabe por que? Porque as redes sociais têm colaborado e muito nessas investigações, e até nas prisões de vários criminosos.

Saibam, se não fosse pelas redes sociais muitos criminosos que cometeram a tentativa de golpe frustrada, assim como as depredações dos prédios públicos e das obras de artes, não seriam reconhecidos. A PF e o STF não teriam investigado e condenado tantos criminosos!

Como seria se não fossem as exposições nas redes sociais dos criminosos que cometem crimes e golpes financeiros?

EVANILDO SALES, Gama-DF

CARTAS PARA A REDAÇÃO:

redacao@grupojbr.com

SIG trecho 1 - Lote 765 - Brasília - DF - CEP 70610-400.

Inclua nome completo, endereço e identidade

As charges, artigos e comentários publicados nesta página são a opinião de seus autores. E não refletem necessariamente a opinião deste jornal